

REDACÇÃO  
LARGO DE S. FRANCISCO  
ADMINISTRAÇÃO  
Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

# ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO  
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS  
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS  
Linha (corpo 12)... 1\$00  
Repetição... \$50  
Comunicados — linha... \$70  
Anúncios permanentes, contra-  
cto especial

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,

## REVISTA CATEQUÍSTICA

Editada pela Empresa da Revista Católica, de Vizeu, recebemos a excelente *Revista Catequística*, que entrou no XII ano da sua publicação.

Far-lhe-hemos neste lugar, que bem merece todas as honras quem cuida cancelosamente da construção do edificio religioso—algumas ligeiras referências, como preito a quem tomou sobre seus ombros encargo de tanto alcance social.

O alicerce seguro do edificio religioso é o catecismo, começado a ser ministrado nas primeiras idades, na idade encantadora da inocência, na formosíssima e ingénua idade da inocência.

Bem e conscienciosamente e carinhosamente ministrado o ensino das verdades religiosas, quando a alma desabrocha para as primeiras horas da compreensibilidade, está o primeiro e importantíssimo passo dado para a cristianização, do individuo. E de individuos é composta a família e de famílias a sociedade—está o primeiro importantíssimo passo dado para a formação do carácter, para o amor à virtude, para a verdadeira civilização.

A verdadeira civilização, escreveu o saudoso D. Eduardo Nunes, a civilização digna deste nome é a que se inspira na fé religiosa, a que tem por código o Evangelho, por norte o ensinamento da Igreja e por base a moral cristã.

E o rev. João Henrique, Pároco do Azinhal, com brilho disse também:

«Fôsse o catecismo a lei das nações e o sol da civilização não teria manchas, nem seria eclipsado pelas desordens e desgraças sociais. Desapareceriam as guerras: o bronze das peças fundido em sinos, as balas transformadas em flores e o troar dos canhões convertido em hinos fariam o festival da paz de que Jesus é príncipe.»

E não somos só nós, os obreiros do bem, os amigos de Deus, que assim o compreendemos. São também os apóstolos da mentira, os cori-

feus do mal, os propagadores da iniquidade, que comnosco pensam, quando porfiadamente se empenham, com um zêlo satânico, em arredar da alma da infância a ideia de Deus e da Religião, contrariando a criação de escolas católicas e obri-gando-a a empunhar uma bandeira repelente e criminosa, com esta inscrição lúgubre, com esta negra legenda: *sem Deus e sem Religião*, concorrendo desta forma para uma verdadeira bancarrota espiritual, que consigo traz um cortejo assustador de desgraças.

E comnosco pensam também os grandes sábios: Beauzê, da Academia francesa, ouviu de Diderot, quando ensinava o catecismo a sua filha, esta afirmação: «Nós somos obrigados a confessar que não há moral que valha a da Religião.» E comnosco pensam os grandes Santos, que viam na instrução religiosa, onde o Dogma, a Moral e o Culto são gradualmente expostos e ensinados, a base sólida da felicidade dos povos, que no catecismo aprendem os meios de salvação—o conhecimento das verdades que devem crer, dos preceitos que devem guardar, dos sacramentos que são obrigados a receber.

E a Igreja, mãe carinhosa e solícita, prescreve aos pastores de almas e aos pais o ensinamento destas verdades, com penas severas, porque nelas vê a felicidade na família, a ordem na sociedade, o freio das paixões desordenadas e o estímulo eficaz para a prática e cumprimento dos nossos deveres.

E a *Revista Catequística* é um auxiliar valioso para a difusão da instrução religiosa, é um código da Moral, que frequentemente devemos manusear.

Esta *Revista* dedica também algumas páginas à organização de discursos substanciosos, publicando um apêndice, com o nome *Revista dos Pregadores*, sob a sábia direcção do rev. José C. Alves Vieira.

E' uma publicação

## A febre Revolucionaria

E' mundial, como se está vendo, este estontante e lamentável estrato de ódios que levanta o homem contra o homem, este inflamado e belicoso espirito de sedição, de revolta, esta avidez ou embriaguez de sangue, esta fúria de destruição e de morte que por todos os recantos do mundo estão fazendo eclosão de revoluções, de guerras, de ruínas.

Na America foi o brazeiro sempre vivo do México, é o Brazil, o Equador, eu sei lá...

Na Africa; o vulcão constante de Marrocos, agora em vivíssima actividade...

Na Europa e na Asia é o inferno horrendo da Russia, a Geórgia, os Balkans eternamente turbulentos, o formigueiro humano da China, agora convertida em terrível vespeiro; é a Espanha que sobre-excitada pelos sucessivos revêses de Marrocos e ferroteada pela praga daninha e venenosa dos políticos, parece que já pensa em apagar e destruir os mesmos que ontem exalçou e aclamou delirante, como super-homens; é a Itália ardente, de cujo bojo saturado de ódios já vão ressaltando explosões clamorosas de sangue como as dos assassinatos de Mátteotti, socialista, Calalini, fascista; somos nós...

Somos nós cujo espirito aventureiro e audaz, se nos leva a gestos assombrosos e lindos de heroismo, como os gloriosos *raids* Lisboa-Rio de Janeiro e Lisboa-Macau, também nos precipita em baixezas e vergonhas como os traiçoeiros assassinios dum rei generoso, dum príncipe esperançoso, dum presidente magnânimo e patriota (crimes por igual impunes); como os horrores da noite sangrenta e trágica que envergonha um povo; como este estrebuchar de desvairamento, de loucura em revoluções sobre revoluções.

Revoluções!—Tornou-se endémica esta praga entre nós, mórtamente desde pouco antes do regicídio, como já o tinha sido nas primeiras décadas do século passado nas turbulentas lutas chamadas liberais.

Revoluções: e quantas são elas? Dificil dizê-lo; Estamos ainda a dois dias das tentativas revolucionárias de 12 do corrente mês e 29 de Agosto. Estas parece que traziam o rótulo de radical-comunista. Mas tem-nas havido de todos os feitios, desde o monarquico azul e branco, até ao vermelho de cariz mais retinto.

Assim houve as sucessivas e frustres incursões couceiristas, o 14 de Maio de 1915; o 13 de Dezembro de 1915, o 5 de Dezembro de 1917; o 14 de Outubro de 1918; as revoluções de Santarem, Monsanto e do Porto, de 1920; o 19 de Outubro de 1921. Isto *per summa capita*. E'

completa, única no paiz, que com justiça encarecemos e recomendamos a todos os católicos e mui especialmente aos que se dedicam à evangelização da sociedade.

uma triste série de datas em que houve revoluções de todas as espécies, desde o mais conselheiral monarquismo ao mais turbulento republicanismo.

E resultado? Depois de cada revolução, republicana ou monarquica, a crise nacional, nas suas múltiplas fórmulas, mais agravada, e a engrenagem politica, ferrugenta, desconjuntando, voltando sempre, depois dalgumas oscilações, violentas, ao doentio estado de desequilíbrio que as derrancadas condições sociais da nação determinam.

E não falta ainda quem se deixe fascinar com os messianismos de novas revoluções: os radicais, atirando-se, desesperados, a repetidas intontonas; os proletários secundando todos os aventureiros revolucionários, na miragem falaz do *El-Dorado* da revolução social; muitos dos ditos conservadores alimentando os seus sonhos de cubica, de ambição, de *rèvanche*, quiçá de patriotismo, mediante o mesmo espirito revolucionário, de destruição, de ruínas, de morte.

Depois de tão repetidas e dolorosas experiências, pede-se ainda, mesmo do campo conservador, mais revoluções, mais sangue, mais mutilações, mais destruição, mais ruínas, para curar o doente.

Com justeza um jornal de Ponta Delgada, comentando e verberando esta doentia obsessão, a comparava à mania sangradôra do celebre Broussais no principio do século XIX. Para este médico o sangue era o grande perturbador da saúde; portanto sangrar valentemente para salvar as vidas ameaçadas. O caso é que, se ele assim pensava, os seus discipulos melhor o executavam. A's vezes, depois das mais complexas sangrias, os discipulos tinham de dizer a Broussais: mestre, acaba de morrer nos mais um doente (... se eles lhe tinham tirado quasi todo o sangue!)

Broussais respondia imperturbavel: *morreu porque não lhe tiraram todo o sangue necessário.*

Pois ha tambem conservador tão absolutamente convicto das virtudes salvificas duma possível revolução que entende que isto vai mal porque não houve ainda nenhuma que *matasse todos os adversários.*

Que obsessão tão pouco humanitária, anticristã e desarraçoada!

V. A.

## ADIVINHA POPULAR

Tenho bôca e tenho lingua  
Que não servem p'ra falar,  
Mas faço o que fazem muitos  
Que só sabem badalar.  
Tenho mil formas diversas  
E até mesmo posso ser,  
Mas, neste caso, sou muda,  
Certa coisa de comer.  
Desde já devo afirmar  
Que, parecendo-o, não sou sino,  
Embora tenhamos ambos  
Mui semelhante destino.

Decifração da última publicação:—*Pipa.*

## JARDIM FEMINIL

Ed.ª Sr.ª D. Maria Alice:

Ontem mesmo, veio-me á mão um jornal de Lisboa—a *Época*—e muito gostei duma carta que la vem publicada. Refere-se a essas maluquinhas que aparecem de cabelo tosquiado. A autora da carta diz que no seu tempo só se cortava o cabelo ás mulheres por doença, castigo ou p... que eu traduzo *bichos*.

Actualmente, aqui no nosso meio, só apareciam rapadas as *doidas varridas*: mulher que passasse a babar, suja, andrajosa, era das tosquiadas. E agora é que me refleti, é com certeza por hygiene, por limpeza. Mas transcrevo a carta, de que V Ex.ª ha-de gostar:

«... Sr. Director:

Quando eu era rapariga, só por trez motivos se cortava o cabelo ás mulheres: Por doença, castigo ou p...

Por doença?: ponhamos de parte essa aflitiva ideia ao ver tão frescas e rosadas as nossas *madames e mesdemoiselles*.

Por castigo?:— qual seria o Pai ou marido com força bastante para esse desacato, sem ter de recorrer ao auxilio do heroico Ferreira do Amaral?

Inclino-me, portanto a que foi uma grande camada de p... que as nossas elegantes apanharam!

No meu tempo de rapariga, as avozinhas não eram tão loiras, como as atuais.

V... que é um sabio, não me saberá dar a explicação deste fenomeno?

E os decotes cada vez maiores? E os braços ainda *mais á mostra*? Estes *calores* africanos chegam até a pessoas que pela sua idade e desgostos deviam estar livres de semelhantes maluqueiras!

Desculpe-me a expansão, Senhor Director, mas revolta-me ver estas coisas que no nosso tempo se não viam.

Não suponha, no entanto, que sou uma velha muito velha: nasci em 1873.

Mas tenho já o cabelo muito *sal e pimenta*, como teem as pessoas *sensatas* da minha época.

Mais uma vez lhe peço que me desculpe: e se entender que se pode aproveitar qualquer coisa desta carta,—é aprovei-tá-la.

De V.

Constante leitora.»

E' ou não das nossas esta leitora que escreve tão bem?

Perante as considerações desta carta e pensando um pouco não serei eu que terei mais meia palavra de critica a respeito das tosquiadas. São os *bichos* que as obrigam áquella medida radical.

Que culpa teem elas,—as elegantes, em êles se darem tão bem na sua cabeça? Sabe Deus o sacrificio que fazem ao cortar as suas belas tranças. Para disfarçar dizem que fazem assim porque é moda; mas, coitadas, o motivo verdadeiro sabemo-lo nós agora. «As telhas cobrem muita miséria»...

Pois podemos parafrasear e com justeza: «As tranças de muitas meninas encobriam muita bicharia.» A tezoura fez a festa... Caiemo-nos e ninguem se ria mais.

Na praia onde estive encontré uma cachopa minha, visinha linda como um cravo, honesta e cuidadosa, que vinha da missa descalsa e chinelas na mão.

Preguntei-lhe: Não tens frio? Que vem a ser isso?

—Respondeu-me: Que ha de ser? A sr.<sup>a</sup> Quitéria, com quem estou, quiz por força emprestar-me estas chinelas da moda para eu levar á missa; mas não posso andar com isto. Dei três ou quatro trabalhões e se não as tiro e teimasse, havia o perigo de torcer algum pé.

Equilibrava-me melhor numas pernas de pau da minha altura do que nestes trastes.

Doém-me as barrigas das pernas, as unhas... Bolas para semelhante moda...

Que a sr.<sup>a</sup> Quitéria, com quem estou, quiz por força emprestar-me estas chinelas da moda para eu levar á missa; mas não posso andar com isto. Dei três ou quatro trabalhões e se não as tiro e teimasse, havia o perigo de torcer algum pé.

—Dizes bem, Joaninha, deixemo-nos de modas ridiculas ou imorais.

Pelo que se vê pobre da Joana, se não toma aquele expediente corria perigo de partir as pernas. Quem as d'via partir era a tonta da Quitéria, para aprender a não ser vaedosa. Não acha que é assim minha senhora?

De V. Ex.<sup>a</sup>  
at.<sup>a</sup> ven.<sup>ta</sup> e obg.<sup>a</sup>

Uma cachopa da aldeia.

## Escoteiros Católicos

Concluimos hoje a publicação dos estatutos dos Escoteiros Católicos Portuguezes:

Art. 27.º—A Comissão técnica é composta pelo Comissário Nacional e pelos Comissários Gerais nomeados nos termos do Regulamento geral e tem por fim estudar e aperfeiçoar tudo o que diz respeito á instrução técnica e nomeação de técnicos.

Art. 28.º—A Comissão administrativa é composta pelo Inspector-mór geral e pelos Inspectores gerais nomeados nos termos do Regulamento geral, e tem por fim dirigir e inspecionar todos os serviços administrativos do Corpo de Scouts.

Art. 29.º—A Comissão de orientação religiosa, composta pelo Capelão-mór geral e mais quatro capelães móres nomeados pelo Capelão-mór geral tem como função a nomeação dos capelães dos diferentes organismos e o estudo de tudo que diz respeito ás práticas religiosas dos Scouts.

Art. 30.º—A Comissão revisora de contas é composta por três membros eleitos pela Junta Nacional, que distribuirão entre si os cargos de Presidente, Relator e Vogal, e compete-lhe apresentar anualmente o seu Relatório sobre as contas das diferentes Comissões da Junta Nacional.

Art. 31.º—Nos termos do art. 1.º dos Estatutos do Bureau Internacional de Scouts Católicos, serão nomeados, respectivamente; delegados permanentes ao mesmo Bureau, o Capelão-mór geral e o Comissário Nacional.

Art. 32.º—Nos termos do art. 7.º, são nomeados Presidente de honra e Vice-presidentes de honra do C. S. C. P., respectivamente, o Chefe de Estado por-

co e todos os Prelados portuguezes, constituindo o Conselho de honra

§ Único.—Os Chefes de Estado, terminado o seu mandato, serão nomeados Vice-presidentes de honra.

### CAPITULO V

#### Disposições gerais

Art. 33.º—O Corpo de Scouts Católicos Portuguezes, collocase sob o patrocínio da Virgem Nossa Senhora, do Sagrado Coração de Jesus, do Santo Condestável e de S. Jorge patrono internacional dos Scouts.

Art. 34.º—O Corpo de Scouts Católicos Portuguezes, submete-se ás decisões da Santa Sé e das autoridades episcopais.

Art. 35.º—A insignia do Corpo é constituída pela Cruz de Cristo, tendo sobreposta a flôr de lis, insignia internacional do Scouting, e a sua divisa é a palavra «álerta».

Art. 36.º—Nocaso de dissolução, os fundos revertirão a favor da Assisténcia Pública.

Art. 37.º—Estes Estatutos só poderão ser alterados quando votado a sua alteração por dois terços da Junta Nacional. Entrarão em vigor depois de aprovados pelas autoridades episcopais e civis.

Os sócios do Corpo de Scouts Católicos Portuguezes usam tres tipos de uniformes correspondentes ás diversas secções a que pertencem, a saber:

**Uniforme de slobitos.**—Consta de: Boné jockey azul, tendo os gomos separados por um filete amarelo; lenço de algodão quadrado, 70 x 70<sup>cm</sup> verde, dobrado em diagonal com um nó simples por baixo do queixo; camisola jersey cinzenta; calções azues, largos deixando o joelho a descoberto; meias pretas, de canhão com duas listas brancas horizontalmente; jarreteiras amarelas e botas ou sapatos pretos.

**Uniforme dos lobos (scouts)**—Consta de: chapéu, tipo boy-scout, cor cinzenta; camisa, cor kaki, com platinas, 2 bolsos de macho central assentes sobre o peito e colarinho raso de bicos; lenço cor verde, com 70 x 70<sup>cm</sup>; calções azuis, largos, deixando o joelho a descoberto; jarreteiras verdes; botas ou sapatos pretos; meias pretas de canhão com duas listas brancas horizontalmente.

**Uniforme dos lobos (scouts) marítimos.**—Consta de: boina azul; lenço verde, com 70 x 70<sup>cm</sup>; blusa modelo usado pela marinna com cabeção e uma algebeira sobre cada marufo de zuarte azul escuro; calções largos azuis, deixando o joelho a descoberto; meias pretas de canhão com duas listas brancas horizontalmente; botas ou sapatos pretos.

N. B. a). No verão a boina tem cobertura branca e o calção pode ser de cotim branco.

Os dirigéntes de cada secção podem usar dolman da cor respectiva e calção meio chantily.

## FRANQUEIRA

(Da Chronica da Solidade)

63—Huma das casas mais bemfeitoras, e devotas dos nossos Religiosos na Vila de Barcellos entre as muitas, que nella ha, he a do Syndico, que he de ambos os Conventos, que alli tem s, e de annos antigos foi sempre do do Monte da Franqueira, assistindo promptamente aos Religiosos não só com a obrigação pontual do syndicado, mas ainda com outras muitas esmolas com tanto amor, e fé, que dizem as pessoas descendentes da dita casa, que terão por desgraça de la sedella se tirar o syndicato. No tempo, que era Syndico do Convento do

Convento da Villa, e hoje está tudo na mesma casa) veio aviso daquelle Convento que não havia pão para a Communidade. Estava e dia mais rigoroso de Inverno, que se pôde considerar, com continua chuva: affligia-se a dona da casa como lho poderia mandar, mas resoluta com fé mandou huma moça com hum taboleiro delle, cuberto com huma unica toalha; e sendo a maior parte do caminho deserto, sem ter onde se possa abrigar, e em distancia de meia legua, foi a moça, e sem demora voltou a casa por debaixo da agua, s m trazer hum fio do vestido molhado, nem ainda a toalha, que cubria o pão, que hia no taboleiro, que para testemunha da verdade a dobrou, e guardou a dona para a mostrar, como mostrou ao outro dia aos Religiosos, que a sua casa vierão, dos quaes hum era o P. Fr. Ignacio de Esposende, Religioso grave e digno de todo o credito.

Assim obra N. P. S. Francisco com quem com tanto amor, e devoção, o serve, e acode ás necessidades de seus pobres filhos.

58—Nestas, e outras virtuosas acções passou a vida, até que em longa velhice o assaltou a morte apressada, mas não improvisa, porque de muitos tempos andava a parelh do para ella. Sobreveio-lhe um accidente, e acunido os Conegos, no mesmo tempo entrãrão pela Portaria do Convento não poucos Religiosos nossos, perguntando onde estava o seu Pai? Foi-lhe dito o aperto, em que se achava, e eles a toda a pressa lhe entrãrão na cella. Havia algum espaço, que estava amortecido, porque a força do accidente lhe tinha ligado os sentidos, e as potencias; mas tanto que entrãrão os nossos Religiosos na sua cella, logo abriu os olhos, e muito alegre os recebeu a todos com poucas palavras mas demonstrativas da sua alegria, e consolação com tal visita, e pouco depois espirou nos braços dellos com tanta doçura, com tanta suavidade, e com tanta alegria, que deixou a todos pela morte sentidos, quanto pelas circu stancias alegres, e admiráveis.

Foi preciso dar-se logo na mesma manhã o corpo á sepultura: ignoamos a causa de tanta pressa, mas foi sem duvida disposição Divina. Na mesma manhã se lhe fez o Officio de corpo presente, ao qual assistirão, e ajudãrão os nossos Religiosos, e estes fórão os que levãrão o corpo, e o metêrão na sepultura com as ceremonias que a Igreja ordena.

59—A caba a a função, v l-tou aquella Religiosa Communidade para a Sacristia, e nela advertio o Prelado, que era razão convidar aos hospedes, que suppunha presentes. No mesmo pensamento estavam todos os mais Conegos, mas todas virão que de rep nte havião faltado de entre elles. Fez-se prompta diligéncia pelo Convento, e pelo contorno delle, e nem noticia se achou de taes Religiosos. Curiosamente se inquirio pelos nossos Conventos circunvizinhos que Religiosos naquelle dia havião sahido fóra d lles, e se achou que poucos, e estes ou a partes tãa proximas a elles, ou a tão remotas do de Villar, que era naturalmente impossivel acharem-se nelle em tal dia. Destas premissas inferirão a quelles Aquilinos Conegos com prudente, e bem fundado discurso, e assim mesmo todas as pessoas, que souberão do caso, que aquelles Religiosos erão Anjos, e que Deos quiz pagar a seu servo com proporcionada recompensa: ele venerava, amava, e servia na vida aos nossos Religiosos, como se forão Anjos; Deos ordenou que os Anjos com apparencia de Religio-

transito, e o animassem, e o consolassem na morte. Ditoso transito, e ditosa morte, que sendo nas mãos dos Anjos, como acompanhãrão á sepultura seu corpo, não menos acompanhãrão sua alma até á vista de Deos. Assim sabe ser agradecido o Pai dos pobres S. Francisco aos que de coração amão, estimão, venerão, e fazem bem aos seus filhos, que tal dita lhes consegue do Altissimo, e outros muitos favores, e beneficios, que se podem ler nas Chronicas da nossa Ordem Serafica.

(Continua)

## DE TUDO UM POUCO...

### Cidade monstro

São duma estatística official os seguintes dados que hoje publicamos sobre a colossal cidade de New-York. Esta cidade tem 7.910.413 habitantes, portanto 425.000 mais que Londres.

Nascem quotidianamente 170 individuos e morrem 80. A média dos matrimonios é de 18 por dia.

Ha uma praça por onde passam durante 24 horas 50.000 automoveis. Em Broadmay e Tultonstreet passam em dez horas do dia 113.000 pessoas.

Os dois grandes bancos de New-York tem 10.000.000 de dolares a mais que os maiores bancos da Inglaterra. A cidade cobrou no ano passado 375.000.000 de dolares provenientes de diversos impostos. E o seu activo total é calculado em dolares 10.000.000.000.

Tem 94.000 empregados publicos dos quaes 13.150 para o serviço de policia e 8.000 para o de limpeza. Os maiores cinco palacios do mundo são de New-York. Um deles é o de Woolmorth Building que tem 264 metros de altura. As construções continuam e em media construe-se um palacio em cada 50 minutos.

Possue a maior estação ferroviaria do mundo onde só no ano passado desembarcaram 400 milhões de pessoas.

As receitas da estação subterraneas e aereas atingiram no ano passado a importância de 2.750.000.000 de dolares. Na ponte que dá para Brooklyn passam todos os dias cerca de 1.000.000 de pessoas. Nas fabricas da cidade estão occupados 850.000 operarios e os productos fabricados devem valer 5.210.000.000 dolares. Possui 550 escolas officiais onde 25.000 professores dão instrução a 1.000.937 alunos. Na biblioteca municipal ha 1.500.000 volumes com 1.250 empregados.

Chegam á cidade todos os dias 2.000 wagons de viveres.

O consumo do pão deve orçar por 1.500.000 quilogramas.

São consumidos diariamente 720.000 ovos. Em cada ano os habitantes da gigantesca cidade gastam 320.000.000 quilos de manteiga, 100.000.000 de fruta e 5.000.000 de gelo.

Não diariamente aos teatros 670.000 pessoas.

Ha 151 teatros dramaticos, uma para os espectaculos de opera e 577 anjnotografos.

Os jardins publicos prefazem o numero de 198. Então reservadas para jogos das crenças 93 praças.

Em certos dias de verão vão á praia de Coney Island tomar banho 500.000 pessoas.

O comprimento das ruas da cidade é de 6.000 kilometros.

No ano passado havia só na cidade 475.000 automoveis. Nos 150 hotéis alojam-se diariamente 275.000 estrangeiros. Um desses hotéis tem 2.200 quartos.

As igrejas são em numero de 1.500.

A população está dividida emquanto á religião que professa da seguinte maneira:

1.500.000. O restante da população é protestante, mas encontra-se dividida em mais de 80 seitas.

### Um terrivel castigo! Um pai que é morto por seus filhos!

Havia em Talheim, (Alemanha) um mecanico de 52 anos chamado Ruger, que dizia não acreditar em Deus e educava os seus filhos fóra de todos os principios religiosos.

Ha dias depois de uma curta discussão um seu filho de 28 anos, em presença da mãe, agarrou no pai, e segurou-o deitando-o por terra, enquanto uma filha de 15 anos e dois filhos de 12 e 14 anos lhe batiam com paus, até o deixarem sem forças para resistir.

Então a filha espetou um punhal no pescoço do pae, e o filho máis velho acabou por degolá-lo. Os autores deste crime horrípilante foram presos, mas se o pobre pae, teve um momento lucido para refletir antes de morrer havia de ter lamentado talvez, o não ter ensinado a seus filhos os mandamentos da lei de Deus, um dos quaes, manda Honrar pae e mãe!

### Carvalho de S. Vicente de Paulo.

A pedido do Touring-Club de França, a Comissão de paisagens e monumentos pitorescos, deu parecer favoravel á classificação do famoso Carvalho de S. Vicente de Paulo, que dizem ser contemporaneo de S. Vicente de Paulo, tendo portanto 320 anos. Este carvalho, mede perto de 5 metros de diametro na base, e está situado á beira do caminho de Dex para Cuglose, na praça onde está a casa que foi do grande Santo.

## Ecos e Noticias

### Alvejado a tiro

Na penultima quarta feira, dois pequenos da rua de S. Bento, combinaram ir ás uvas, a uma propriedade do Snr. Jose Pereira da Quinta. Na ocasião em que os dois pequenos se dispunham a transpor o muro, foram alvejados a tiro por um creado do Snr. Quintas, tiro que foi atingir os dois pequenos no rosto, ficando um d'eles em estado horroroso. E transportados ao hospital, ahi foram socorridos, recolhendo depois a suas casas. Parece que um dos pequenos não sobrevirá.

A indignação é geral, pois que em nada se justificam actos d'este, já mais que os ditos pequenos segundo nos dizem, n'em sequer chegaram a transpor o muro. O autor da repugnante proesa foi preso pela Guarda republicana, recolhendo á Cadeia.

### Nova Revista

Projecta-se para muito breve a publicação de uma interessante revista dirigida pelo notável poeta senhor Antonio Teixeira Pinto.

Será publicada em Braga quinzenalmente e terá, conforme pelo mesmo senhor nos foi dito, uma feição essencialmente regionalista. A colaboração será constituída pelo escol das competéncias do Minho em: História e Pré-História, Arqueologia, Pintura, «Folklore», Heráldica, Nobiliarquia, Literatura, etc...

Do programa se vê já a importância da nova revista e a razão porque se vai impôr, especialmente na nossa querida terra do Minho, tanto mais que no género é a única que se fica publicando em Portugal.

Ao illustre homem de letras pelo seu nobre e arrojado cometimento, as nossas sincerissimas felicitações e que o gesto de amor á Terra do seu Encanto seja copiado de um

**Dr. David José Alves**  
Na vizinha vila da Póvoa de Varzim, faleceu, ás 9 e meia da noite do último sábado, com 58 anos de idade e tendo recebido os Sacramentos da Santa Madre Igreja, o sr. dr. David José Alves.

Foi uma figura de grande destaque, insigne patriota, carácter de fina ténpera, o primeiro homem da Póvoa.

Deve-lhe muito aquela formosíssima vila. Em cada rua sua, em cada praça sua, em cada canto seu, monumentos se erguem a atestarem o valiosíssimo préstimo, a incondicional dedicação duma alma toda formada de bondade, dum espirito culto, esclarecido e acaicado por uma vontade férrea, sempre ao serviço de todos os progredimentos materiais e morais da sua querida Póvoa. Deixa inquestionavelmente um vácuo insubstituível.

Toda a Póvoa vestiu pesado e rigoroso luto, toda a Póvoa chorou e chora ainda o morto illustre, que cancelosamente por ela trabalhou, com enternecido affecto e com entranhável dedicação.

A Câmara Municipal conseguiu da familia do illustre extinto a incumbência de lhe fazer o funeral.

Na segunda feira, saiu o ataúde, encerrando o cadáver, para a Câmara Municipal, onde ficou exposto durante, 24 horas.

Neste préstido fúnebre, incorporou-se a Póvoa inteira, numa terníssima manifestação de sentimento, com todas as suas Associações e respectivas bandeiras.

Para velarem o cadáver na Câmara, dia e noite, organizaram-se os seguintes turnos: Câmara Municipal, Corpo judicial, 3.º grupo de administração militar e capitania do Porto, clero, professores do Liceu, professores da Escola Primária, antigos Presidentes da Câmara, Associação Commercial e Associação dos Revendedores de Viveres, antigos Administradores, Assembleia Povoense, Sport Club, Club Naval, Academia, Orfeão e Varzim S. Club, Zeladores da Câmara, Guarda Fiscal, Bombeiros Voluntários, Empregados do Commercio, Funcionários municipais, Junta de paróquia, Associação, Misericórdia.

O comércio encerrou as suas portas e as lâmpadas da iluminação pública, acêsas, estavam veladas de crepes.

Na terça-feira, novo e imponentíssimo cortejo se organizou, desde a Câmara até á Igreja paroquial, onde foram cantados solenes officios de corpo presente.

A igreja, toda, toldada de crepes, ostentava uma rica taffeta, onde o cadaver, em rica urna, repousava.

No fim dos officios, organizou-se de novo o préstito até o cemitério municipal.

A beira da campa, em palavras repassadas do mais vivo sentimento e da saúde mais amarga, falaram os snrs. dr. Joaquim Graça, Presidente do Senado municipal, dr. António Silveira, daquela vila, actualmente Presidente da Câmara de Santa Comba Dão, dr. Leal Campaio, amigo intimo e representante do sr. D. Manuel, Caetano Oliveira, primo do saudoso extinto, Santos Graça, chefe do partido democrático, quando ia ainda a falar o sr. Jerónimo Luiz da Costa, uma forte tensão de nervos, uma profunda comoção, foi acometido duma síncope, não tendo pronunciar uma só palavra.

O dr. David Alves, duma inapreciável ponderação, dum prestigio inegalável e dum linkoso amor á sua terra tão

rais saúdaes. O seu passamento consternou a Póvoa inteira, que acorreu aprestar-lhe as derradeiras homenagens, numa manifestação imponentíssima e numa dolorosa emoção.

Associamos-nos á funda dor que crucia o coração amantíssimo de sua extremosíssima esposa e de seus queridos filhos, como á dor que apunhalou toda a população da nossa vizinha Póvoa de Varzim,

**Anuncios**

Para boa regularidade dos nossos serviços de administração pedimos a todas as pessoas que desejem a publicação de anuncios neste semanário, a finese de entregarem os respectivos originaes ao administrador da «Acção Social» sr. Aveilino Gomes de Sousa, rua Infante D. Henrique, «casa comercial Brito & Sousa», o que desde já muito agradecemos.

**Sport**

**Corridas de natação**

Foi no passado domingo que, no nosso Cávado, se realizaram as provas natatorias, promovidas pelo Sport Club de Barcelos, e que excedeu, em entusiasmo, toda a expectativa. Pode-se computar em milhares os assistentes a essas provas, que marcaram triunfalmente, pelo exito, o inicio na nossa terra d'um Desporto dos mais uteis e que é, ao mesmo tempo, um interessante espectáculo.

O Club organisador deve orgulhar-se do belo resultado obtido com esta grande manifestação sportiva, que hade ser amanhã um desporto querido dos Barcelenses.

O Juri, precedido pelo Sr. Alferes Augusto Cruz, tendo como vogaes, os Snrs. Cupertino Silva e Joaquim Macedo, deu começo ás provas ás 11½ officiaes.

Como Juizes de partida e pista figuram os Snrs. Francisco Santos, Decio Nunes e o representante d'O Comercio do Porto.

Na prova dos 300 metros participaram 7 nadadores tendo todos alcançado a meta.

Na prova de maior interesse, por ser de resistencia, 1.000 metros com viragens contra a corrente, alinharam cinco concorrentes. O nadador Manoel Paula desistiu logo de principio.

A prova de 100 metros infantil apenas teve dois concorrentes, mas foi muito interessante.

Segue a ordem de chegada e nome dos concorrentes:

**300 metros**

- 1.º Delfim Mano, 5.39 1/2 (U. F. B.)
- 2.º Alfredo F. Rodrigues (U. F. B.)
- 3.º Arnaldo Duarte (S. C. B.)
- 4.º João B. Valverde (S. C. B.)
- 5.º Jovialino Miranda (S. C. B.)
- 6.º Joaquim Soucasaux (S. C. B.)
- 7.º Agostinho Carvalho (U. F. B.)

**1.000 metros**

- 1.º Franc.º Mano, 23.50 1/2 (U. F. B.)
- 2.º Afonso Silva (S. C. B.)
- 3.º Mario Soucasaux (S. C. B.)
- 4.º Flavio Neiva (T. S. C.)

**100 metros**

- 1.º Mario Silva, 1.44 (A. F. C.)
- 2.º Domingos Vilas (A. F. C.)

Dos concorrentes os que mais nos agradaram, pela perfeição de nadar, foi o Sr. Mario Soucasaux e Afonso Silva, este ultimo, a nosso ver, se não tivesse facilitado, é que deveria ser o vencedor dos 1.000 metros.

A prova correu com entusiasmo e promete ser o mais interessante divertimento do proximo ano.

Os nadadores utilisaram-se do edificio dos Bombeiros de Barcelinhos para vestiario.

Aos vencedores os nossos parabens e aos iniciadores

**Orfeão Barcelense**

A direcção desta simpática agremiação escolheu para seu regente artistico o sr. Raul Casimiro, illustre director-regente do Orfeão do Porto.

S. ex.ª que já deu o primeiro ensaio, ficou muito satisfeito com a boa vontade que anima todos os orfeonistas.

Seguem agora os ensaios dos vários naipes, para apresentação dos trabalhos nos ensaios semanais.

O sr. Raul Casimiro é um competente nestes serviços e por isso confiamos que o nosso Orfeão não desmerecerá dos triunfos alcançados.

**Envenenamento**

Causou grande consternação a morte do nosso amigo Sr. Amadeu Cardoso habil empregado no Cartorio do Notario Sr. Antonio J. da Silva.

A morte deste nosso amigo foi causada pela inversão de remedios que tinha de tomar. Lamentando este acontecimento, ocorrido na ultima quinta-feira, apresentamos a sua familia os nossos sentidos pesamos.

**Carteira**

Esteve nesta vila o distincto arqueologo bracarense, sr. Francisco Vilaça.

Tambem aqui vimos o distinctissimo e illustre director da apreciavel publicação mensal «Brotéria», sr. J. J. da Silva Tavares.

De visita a sua familia, encontra-se em Quiraz o apreciavel poeta e nosso distincto colaborador, sr. Arnaldo Bezerra de Azevedo.

A passar uns dias com seus illustres sogros, esteve no Porto, com sua ex.ª esposa e filhinhos, o sr. Abel Corte Real, digno director do Banco de Barcelos.

Tem passado incomodada de saude, a ex.ª esposa do acreditado negociante sr. Raul Ferreira Veloso.

Em serviço de prégação, esteve em Vila Frescainha «S. Martinho», o nosso grande amigo sr. P.º Francisco Cubelo Soares, de Fão.

**O concelho de relance**

**Campo**

Da quinta das Necessidades, a onde passaram uns dias, chegaram ao Rato o sr. João Veloso de Miranda Pereira Barreto, nosso respeitável amigo, e ex.ª irmã sr.ª D. Maria Henriqueta.

Os snrs. Jniz Alberto e Antonio Barros, filhos do sr. concheiro Magalhães Barros regressaram a Lisboa.

A Creste já chegou o sr. dr. António Baião, ex.ª esposa e filhinhos.

**Quintães, 23.**

Realizou-se no dia 21, depois do competente triduo preparatório, a festa do S. Coração de Jesus.

Foi conferente o dignissimo pároco e arcipreste de Espozende, habil e eloquente orador, já largamente treinado na vida missionaria.

A musica, variada e escolhida, a rigoroso moto próprio, foi competentemente executada por um numeroso grupo coral desta freguesia, com acompanhamento de harmonio pelo mesmo illustre conferente que acumula a qualidade de abalizado organista.

Acaba de regressar da Argentina o sr. João d'Araujo, depois d'uma ausência de cerca de 15 anos. Os nossos cum-

**Vila Frescainha, (S. Martinho) 24.**

Como se annunciou no ultimo numero desse conceituado semanario, as festividades realizadas no ultimo domingo na nossa igreja paroquial foram revestidas do maior luzimento e esplendor do culto divino.

Tanto as praticas como o sermão da festa a cargo do considerado orador Senhor Padre Francisco Covelo, foram escutadas com religiosa atenção e os proveitosos fructos espirituais para o povo desta freguesia ficaram bem comprovados na tocante comunhão geral do domingo em que mais de 400 pessoas receberam a Jesus Sacramento.

O Reverendo Covelo convidou a todas as pessoas que tomaram logar á Sagrada Comunhão de domingo a que de novo voltassem na segunda-feira, a oferece la pelas almas do purgatorio, piedoso convite que foi aceite pela grande maioria dos fieis coroando, assim, os grandes beneficios que destas festividades devem resultar.

No domingo tambem fizeram a sua primeira comunhão a menina Isaura filha do sr. Joaquim José Cardoso e os meninos Carlos filho do Sr. Antonio da Costa e José filho do Senhor José Maria de Vilas Boas.

Ao nosso tão bondoso como digno e zelosissimo Parocho cabem os maiores louvores, bem como á devotissima Juiza que a seu cargo tomou os trabalhos decorativos do altar mor que estavam realmente primorosos.

Muitos parabens e louvores, pois, a todos que concorreram com as suas esmolas, trabalhos e assistencia para tão bello e edificante resultado das festividades religiosas realizadas na nossa igreja paroquial.

**Abade de Neiva, 23**

Na Póvoa de Varzim, casou ontem o sr. Joaquim Vieira da Costa, desta freguesia, residente em Lijó, com a sr.ª D. Violante de Almeida.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

Na mesma vila, foi ontem baptisada uma filha de Domingos Francisco Pereira, desta freguesia, recebendo o nome de Aurora. Foram padrinhos Joaquim Vieira da Costa e D. Violante de Almeida.

Vimos hoje nesta freguesia os revs. José Plácido Ferreira Querido, digno capelão de Nossa Senhora da Conceição (Porto) e José Francisco Rios Novais illustre Arcipreste.

Foi baptisado um filho de Francisco de Oliveira Pereira Rodrigues, recebendo o nome de Joaquin. Foram padrinhos Joaquin José Neiva dos Santos e D. Ana da Silva Neiva.

Com 74 anos de idade, faleceu a sr.ª Brizida Emilia Pereira de Matos, viuva do sr. José Francisco Pereira Linhares. Por sua alma, vão ser cant dos solenes officios de corpo presente.

A todos os seus filhos, especialmente ao sr. Alexandrino Pereira Linhares, a expressão do nosso sentimento.

**Anuncios**

**PROPRIEDADE**

Vende-se ou arrenda-se uma pequena propriedade em S. Paio de Carvalhal.

Tem casa, ramadas e terra de semeadura, com agua de rega.

**Serviço da República**

**EDITAL**

A Comissão de Administração dos Bens das Igrejas do Concelho de Barcelos.

Faz saber:

Que, não tendo aparecido licitantes para as arrematações dos referidos bens em algumas das freguesias annunciadas no edital desta Comissão, de 18 do mês findo, se procederá a nova arrematação na secretaria da Administração do Concelho, pelas 12 horas de 26 do corrente e com as bases de licitação que vão indicadas:

Freguesias de Airó, Avelos, Areias (S. Vicente), Bastuço (Santo Estevão) Bastuço (São João), Faria, Grimancelos, Gucral, Manhente, Rio Covo, (Santa Eulália) e Tamel (S. Verissimo).

Bases de licitação, respectivamente, de 15\$50, 525\$50, 2\$10, 100\$00, 11\$00, 20\$50, 10\$50, 10\$50, 2\$00, 13\$50, e 30\$50.

Barcelos, 13 de Setembro de 1924.

E eu, Secundino Percira Esteves, secretário, o subscrevi.

O Presidente:

Miguel Pereira da Silva Fonseca

**EDITAL**

O Doutor Miguel Pereira da Silva Fonseca, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Barcelos.

Torna publico que, no dia 13 de outubro proximo, ás 14 horas, e na sala das sessões da Camara, entrarão em arrematação para serem adjudicadas á maior oferta:

1.º O rendimento do imposto «ad-valorem».

2.º O rendimento das «Contribuições Indirectas».

3.º O produto das taxas pela occupação de terrenos nas feiras e mercados do Concelho.

4.º O aluguer da occupação das mezas do peixe no mercado D. Pedro V.

5.º Os estrumes das sentinas da Praça, Cadeia e Matadouros.

6.º As varreduras das ruas, largos e praças da vila e parte urbana de Barcelinhos.

7.º As varreduras do Campo da Republica. As condições desta arrematação, acham-se patentes na secretaria da camara onde podem ser examinadas.

Bascelos e Camara Municipal, 15 de setembro de 1924, E eu, Manoel da Cruz Lima Bandeira, amanuense da Camara Municipal, servindo de chefe á secretaria da mesma

# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

**TIPOGRAFIA** oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

**ENCADERNAÇÃO** oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

**PAPELARIA** vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.



**EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.<sup>da</sup>**  
 (FABRICA DA GRANJA)  
 Largo da Granja, 17 - BARCELOS

Serração, Carpinteria e Marcenaria

*Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Snrs. Construtores e Proprietarios.*

**Preços sem competencia.**

**Ismael de Macedo & C.<sup>a</sup>**

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

**BARCELOS**

*Completo e variado sortido em casimiras, chales malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.*

Um bom sortido em miudesas

**PREÇOS DE RECLAME**

**Mercearia 1.º de Dezembro**  
 DE

**BRITO & SOUZA**

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
 { Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.  
 Arroz, assucar e bacalhau.  
 Azeites especiais.  
 Massas de superior qualidade.  
 Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.  
 Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.  
 Farinhas e muitos outros artigos.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA.**


**A CONFIANÇA**  
 PASSAPORTES E PASSAGENS

**José Maria Monteiro Torres**  
 Legalmente habilitado

**Frente à cadeia — Barcelos**

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.

 Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,